

DESVELANDO NOVOS CENARIOS: ASSISTENTE SOCIAL NA GESTÃO ESCOLAR - RELATO DE EXPERIENCIA NA ESCOLA MUNICIPAL ENSINO FUNDAMENTAL JOÃO XXIII

Dalnes Cristine de Freitas Gondim
Escola Municipal do Ensino Fundamental João XXII
d.nesgondim@gmail.com

Resumo: Este ensaio deu-se a partir da vivência enquanto Gestora Escolar da Rede de Educação do Município de João Pessoa. Trata-se de um estudo de caso realizado na Escola Municipal do Ensino Fundamental João XXIII, situada a Rua Ambrósio de Sousa nº 27, Conjunto Juracy Palhano no Alto do Mateus. durante período de 2011 a 2012, em meio a formação continuada dos educadores através do PROINFO I e II, assim como a utilização dos equipamentos tecnológicos existentes na escola. Aborda-se especificamente a mediação da equipe gestora para que aconteça esse processo tecnológico no contexto escolar. Como profissional da área Social, graduada em Serviço Social e atuando profissionalmente há 22 anos na rede municipal, dentre estes oito anos dedicados a gestão escolar. Tem-se acompanhado o ingresso do Computador e da ROBOTICA no âmbito escolar, vê-se à Secretaria de Educação investir na formação de toda equipe escolar professores, especialistas e gestores. Acompanhamos durante o ano 2012 dois docentes do Fundamental I, para sabermos como vem sendo feita a utilização das tecnologias da informação enquanto um recurso a mais no processo e aprendizagem. Discute-se também as tecnologias da informação e comunicação na sociedade e as mudanças no cotidiano da classe trabalhadora e dos profissionais da Educação. Verifica-se no decorrer do trabalho, o desejo expresso dos profissionais da Escola Municipal João XXIII em trabalhar com as tecnologias da informação necessitando apenas da organização da gestão, haja vista ser esse o caminho a seguir para alcançar seus objetivos. O referido estudo também sinalizou que a utilização da ROBOTICA contribuiu no processo de aprendizagem e nas relações interpessoais entre os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Escolar, Informação e Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, trata de um Estudo de Caso em relação aos desafios do gestor da Escola Municipal do Ensino Fundamental João XXIII, isso no que diz respeito a prática de uma gestão com enfoque para as tecnologias digitais da informação e comunicação, apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de especialista em gestão escolar.

A aproximação com o objeto de estudo início no ano 1996, com o ingresso na rede pública municipal de educação de João Pessoa, como Assistente Social, passando a fazer parte da equipe técnica pedagógica da Escola Municipal do Ensino fundamental João XXIII. Contribuindo com o processo de gestão e organização do trabalho escolar, participando inteiramente dos processos decisórios deste cotidiano, na elaboração coletiva do Regimento

Escolar, na implementação de programas e projetos educativos, bem como do Conselho Escolar.

Em 2008, afastei-me da função técnica para exercer a de Diretora Adjunta a qual vem ocorrendo da organização dos setores administrativos e pedagógicos. Para subsidiar a minha intervenção tenho participado ativamente das capacitações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação, principalmente no que se refere à utilização das novas tecnologias no processo do ensino e aprendizagem.

Sobre essa nova forma de aprender Juan Ignacio Pozo (2003), entende que “as tecnologias da informação estão criando novas formas de distribuir socialmente o conhecimento”, e graças a essas novas tecnologias a escola não é mais a única fonte de conhecimento.

Diante deste contexto, a escola necessita formar os seus alunos para que estes tenha acesso efetivo às informações, proporcionando-lhes capacidade de aprendizagem que permita uma assimilação crítica da informação. Para tanto, é necessário que o gestor reveja sua função com relação a mediação no processo de aprendizagem.

Desta forma, este estudo aponta os desafios que os gestores da Escola Municipal do Ensino Fundamental João XXIII enfrentam diante das novas formas de aprender na sociedade do conhecimento. É necessário entender como esses conhecimentos vêm sendo organizados no cotidiano escolar e assim poder resignificar a utilização dos mesmos na prática pedagógica escolar, não mais como equipamentos a serem utilizados no momento de aula vagas, mas como recurso de grande potencial no processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, a temática estudada está diretamente ligada a minha atividade. Esta foi à forma que encontrei para contribuir com a atualização do PPP- Projeto Político Pedagógico – diante da necessidade em acrescentar as novas tecnologias como um instrumento a mais no processo de ensino e aprendizagem de forma a articular as concepções do gestor escolar diante das novas formas de aprender na sociedade da informação, conseqüentemente, novas formas de gerenciar a aprendizagem.

Nesse sentido, a Escola Municipal João XXIII necessita formar os seus alunos para terem acesso efetivo as informações, proporcionando-lhes capacidade de aprendizagem que permita uma assimilação crítica da informação.

Enfim, o estudo sistematiza o resultado da vivencia durante o ano de 2011, como gestora de uma Unidade escolar em processo de implementação de novas tecnologias no contexto do ensino e aprendizagem. Comprovamos que a escola, conectada à internet e só participando do projeto de Robótica, não é suficiente para que as transformações aconteçam

nas práticas pedagógicas. Para isso faz-se necessário quebrar paradigmas. Nós gestores temos esse desafio de tornar os equipamentos tecnológicos como mais um mecanismo de comunicação e informação na prática política e pedagógica da escola.

Nesse sentido, podemos afirmar que o trabalho possibilitou compreender que com o avanço das novas tecnologias não há como pensar em ficar fora desse contexto, tendo em vista a motivação dos alunos e professores frente a finalização da diferença que este equipamento possibilitou, tanto no processo de aprendizagem como nas relações interpessoais.

Acreditamos estamos no caminho certo, assim, continuaremos no decorrer dos próximos anos motivando e apoiando professores e alunos na utilização destas ferramentas tecnológicas, visando a construção de uma escola que aprende a aprender.

É por acreditar que estamos no caminho certo, cotidianamente buscamos ampliar os projetos existentes na nossa escola, assim como colocá-los em prática, buscaremos no decorrer de 2012, fazer com que nossa Proposta de Intervenção seja de fato colocada em prática de forma efetiva. Então questiona-se: como de fato isso ocorrerá? A partir do momento que passamos a valorizar a existência dos kits da ROBÓTICA existentes na nossa escola, haja vista que por ter essa ferramenta devemos nos sentir privilegiados, pois no universo das escolas existentes no nosso município, nós fazemos parte das que possuem esse material, e sabemos que há tantas que ainda estão buscando essa conquista.

METODOLOGIA

Durante o ano letivo de 2011 e início de 2012 acompanhamos duas turmas do Ensino Fundamental I da Escola Municipal do Ensino Fundamental João XXIII.

Inicialmente planejamos e entrevistas com os professores e monitores de informática, só que devido o início das aulas em 12 de março, e em consequência da reforma da escola e do processo de transição para Escola em Tempo Integral, que ora passamos, ocorreu mudanças significativas no quadro dos professores. Esses fatores nos levaram redimensionar os instrumentos para analisar o processo de implementação das novas tecnologias na Escola Municipal João XXIII. Desta forma, realizamos um Estudo de Caso tendo como base o acompanhamento durante o ano letivo 2011 e parte de 2012, junto a dois professores do Ensino Fundamental I.

Os procedimentos utilizados para análise e discussão deste estudo fez-se inicialmente através do levantamento bibliográfico em relação ao tema, em seguida realizou-se levantamento dos instrumentos disponíveis na escola e as condicionalidades para sua aplicação no cotidiano escola.

Neste quesito encontramos dificuldades, pois não conseguimos concretizar completamente, o que planejamos isso porque as entrevistas com atores envolvidos no processo deixou a desejar devido ao atraso do início do ano letivo proveniente da reforma da escola, desta forma, para analisar o processo de implementação das novas tecnologias na Escola Municipal João XXIII. Nos fez escolher um outro instrumento neste caso o Estudo de Caso tendo como referência o ano letivo 2011 junto a dois professores do Ensino Fundamental I.

Realizamos a coleta de dados mediante a utilização da ROBÒTICA no processo de Ensino e aprendizagem. Inicialmente houve uma oficina pedagógica para os professores em parceria com os responsáveis pela formação e acompanhamento do programa de robótica nas escolas.

Neste momento observamos o encantamento dos professores ao aprender a aprender brincando. O segundo passo foi o acompanhamento junto a professores do segundo e quinto ano do ensino Fundamental I, tanto através da ROBÒTICA com das aulas no Laboratório de informática, mediante a aplicação de técnicas consideradas apropriadas para o atendimento dos objetivos da pesquisa participativa, definindo estratégias para a sua viabilização. Para a análise desses dados foi adotada a observação participante, Segundo Richardson (1999) na observação participante, o observador não é apenas um expectador do fato que está sendo estudado, ele se coloca na posição e ao nível dos outros elementos humanos que compõem o fenômeno a ser observado.

Como fundamento metodológico, para coleta de dados a observação. Com isto, foi possível analisar a dinâmica dos professores e da escola, as formas como agiam e reagiam frente ao desafio de ensinar aprendendo, por meio da escuta procurei conhecer os sujeitos em seu lugar, na sua qualidade de agente ,buscando compreendê-los na situação frente ao desconhecido ,os registros das observações e das escutas foram registrados no diário de campo, utilizado para registra-se as etapas desse processo.

Desta forma, acreditamos ter atingido os objetivos deste estudo, bem como, parte das inquietações enquanto gestora. Teci um ambiente de aproximação com novos equipamentos existentes na escola, objetivando contribuir no processo de implementação deste, além das

formalidades administrativas que a burocracia nos impõe, adentramos também na seara das novas tecnologias, inovando a prática pedagógica.

O resultado desta primeira etapa foi positivo, como bem colocados nos pareceres dos dois professores envolvidos no projeto de robótica do Ensino Fundamental I já é visível o desejo de outros professores utilizarem esse equipamento como um instrumento objetivando a melhoria da dinâmica em sala de aula, pois os nossos educandos vêm requerendo também a utilização deste equipamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os procedimentos utilizados para análise e discussão deste estudo fez-se inicialmente através do levantamento bibliográfico em relação ao tema em seguida realizamos o levantamentos dos instrumentos disponíveis na escola e as condicionalidades para sua aplicação no cotidiano escola.

Desta forma, verificamos que a escola dispõe de um laboratório de informática composto por 18 computadores todos interligados a internet, localizados em uma sala climatizada. Vale salientar que nossa escola participa do projeto de ROBÒTICA contando atualmente com aproximadamente 10 Kits.

No entanto, buscando viabilizar o bom uso desses equipamentos a equipe gestora viabiliza juntamente com seu corpo de especialistas a realização de oficinas pedagógicas de robóticas, a Semana Cultural, além do incentivo permanente quanto a importância desses equipamentos, visto que quanto bem direcionados podem fazer a diferença no processo de ensino e aprendizagem. Durante o ano de 2011 a frequência no laboratório obteve um acréscimo de 20%, isso em relação ao ano anterior.

No decorrer da nossa pesquisa nos propusemos a analisar os trabalhos junto a dois professores do Ensino Fundamental. Como foi informado esse Estudo de Caso teve como base o acompanhamento durante o ano letivo 2011, e, agora apresentaremos o parecer final dos dois professores. Para preservar a identidade desses professores e seguindo o rigor acadêmico, usaremos nomes fictícios. Segue abaixo alguns fragmentos do parecer final do Prof. B, após suas atividades realizadas no Projeto ROBÒTICA. Logo após apresentaremos nossa análise:

Quando falamos em ROBÒTICA, logo refletimos e pensamos em robô. O que já faz parte do nosso dia-a-dia, nos impulsionando a praticar algo novo, enfrentando novos caminhos, e questionamentos no que se refere ao conhecimento, é oportunizar ao aluno, o acesso e o vínculo com as novas tecnologias levando às relações de respeito e interação entre os alunos, professores e escola em geral.

Assim, percebemos que a atividade da robótica desenvolvida pelo professor em sala de aula, introduz uma nova dinâmica de trabalho, visualizando além da melhoria no processo de aprendizagem também, melhorias nas relações pessoais devido a dinâmica de aprender aprendendo. Este mesma dinâmica também percebemos na fala dos demais professores quando nos diz:

Nas minhas aulas desenvolvi através da robótica, atividades dinamizadas que levantaram hipóteses e questionamentos por parte do corpo discente. A criação do próprio conhecimento foi o que proporcionou aos alunos a satisfação de participar com êxito das atividades. Inicialmente eles ficaram inquietos por não conhecer de fato a ferramenta, mas após o contato e criação dos robôs eles se encantaram a cada montagem e uso das peças contidas nos kits. Confesso que eu também senti dificuldade no início, mas passei a participar junto aos meus alunos e percebi que a robótica pode ser considerada um trabalho eficaz e dinâmico que favorece em todos os sentidos no que tange ao ensino e aprendizagem.

É, portanto, esse o desafio básico quando nos propusemos a incentivar o trabalhar do professor com novos equipamentos em sala de aula, neste caso específico da robótica, de possibilitar também a quebra de paradigma apontando novos caminhos a serem trilhados no processo de construção do conhecimento de forma coletiva e lúdica.

Trabalhei com meus alunos do 5º ano da tarde, as classes gramaticais, a lateralidade, dentre outros conteúdos com o apoio da assessora pedagógica (...). Certamente o aprendizado foi válido e percebi o desenvolvimento dos meus alunos com mais precisão durante o processo. Esperamos que no próximo anos, possamos ter mais acessibilidade e tempo com os monitores para dar mais apoio a realização dos trabalhos.

Quando o professor aponta e reconhece a necessidade de apoio nas atividades futuras, nos leva a pensar se estamos no caminho certo. continuar com esse incentivo é um desafio para os gestores, por meio de encontros de capacitação, aprimorando cada vez mais os nossos professores na busca de aperfeiçoamento da sua potencialidade e assim contribuir na melhoria do conhecimento.

Finalizo com a concepção de que a robótica tem trazido evolução em nossas práticas pedagógicas de maneira diferenciada no cotidiano, favorecendo o trabalho interdisciplinar e desenvolvimento da capacidade de se quer aprender e ao mesmo tempo, diminuindo a indisciplina dos nossos alunos na sala de aula e na escola como um todo.

Para isso, é necessário repensar o sistema educacional de forma que o professor tenha condições de criar seu ambiente de trabalho que conduzam ao aluno as oportunidades de (re)significar conceitos e informações e não apenas assimilá-los

No que diz respeito a Prof^ª. a destacamos agora o seu parecer, a seguir faremos nossas ponderações:

a robótica na Mostra de Conhecimentos aumentou a motivação dos alunos para aprender os conteúdos curriculares e facilitou o aprendizado, pois trata-se de uma atividade lúdica e desafiadora que une aprendizado e prazer, além de valorizar o trabalho em grupo, promove o diálogo e o respeito a diferentes opiniões. Os alunos com orientação da assessoria pedagógica, desenvolveram suas atividades com entusiasmo, alegria e competência. O aprendizado foi prazeroso e significativo porque a robótica envolveu um processo de motivação, colaboração e construção.

Portanto, para que essa construção ocorra é necessário a participação efetiva de todos os sujeitos implicados no processo, de forma que tenham condições e capacidades não só de usar e manejar o novo meio mas também de promover e dar sentido as informações e conhecimentos, conviver e estabelecer relações com esse novo sem também desprezar o velho.

CONCLUSÃO

As mudanças no âmbito do processo de trabalho dos últimos anos trazem alterações significativas na vida do trabalhador da educação, alteram, também as formas de aprender e ensinar, a diversidade de informação em todas as áreas é muito grande e a escola enquanto formadora de futuros profissionais necessita repensar a sua prática mediante a explosão tecnológica. Partindo do pressuposto de que o gestor e mediador do processo de aprendizagem não devem deter-se apenas nas questões de ordem administrativa e burocrática mais, sobretudo, aproximar-se também do processo de gestão do conhecimento em face da eclosão das novas tecnologias da informação.

Desta forma, vivemos em pleno processo de informatização da aprendizagem, o gestor necessita repensar o seu lugar, sair um pouco das regras burocrática e adentrar no universo da construção do saber, por ser ele a base fundante para as mudanças de paradigmas rumo a uma sociedade emancipada.

No entanto, necessitamos oferecer todas as condicionalidades material e pedagógica, motivando a participação dos professores na formação continuada, ofertar no contexto escolar espaço para discussão e vivência prática desta realidade.

Ao longo do processo de observação, percebemos as necessidades apontadas pelos professores, tais como não ter tempo disponível para que possam estudar e explorar as tecnologias, familiarizarem com elas, melhorar sua metodologia de trabalho, nem para analisar as questões que surgem em sala de aulas. Sentem falta de suporte e orientação para proposição de novas formas de trabalho, uma vez que percebem que o embasamento teórico que possuem não é suficiente para fazerem isso sozinhos. A precarização do trabalho, a dupla jornada de trabalho cerca de 70% dos professores não fazem parte do quadro efetivo, quebrando a continuidade devido as constantes mudanças desses profissionais. Fatos que não permitem a realização de um trabalho coletivo que envolva criatividade e produção.

Entretanto levando em consideração as mudanças que essas novas tecnologias vêm provocando no cotidiano escolar, através da possibilidade de novas formas de pensar e de agir, não se trata de fazer a mesma educação nem substituição do antigo pelo novo mais articular essa rede de instrumentos interativos como e o caso da robótica, oportunizando ao educando formas criativas no processamento do saber articulando o lúdico ao mundo do conhecimento dando ao mesmo novos significados. cabe a escola articular e estimular práticas inovadoras de aprendizagem.

Enfim, os pareceres dos professores foram de grande relevância para análise deste estudo, onde buscamos enfatizar a realidade ora vivida pela escola, apontando que não basta apenas introduzir novos recursos tecnológicos na escola; ou seja, a presença física das máquinas não é suficiente. É preciso quebrarmos paradigmas que os sujeitos tem a respeito da educação. Para tanto, entende-se que o gestor escolar tem um papel fundamental neste processo que possibilita uma transformação na escola a partir da utilização das NOVAS TECNOLOGIAS.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8. ed. Campinas, RJ: Editora UNICAMP, 2001.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na Sociedade da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

BONILLA, Maria Helena. **Escola aprendente**: para além da Sociedade de Informação. Rio de Janeiro, 1997.

_____. **Escola aprendente**: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento. 2005. 340f. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

CASTELLS. Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAPARRO, Fernando. Disponível em: Conhecimento, aprendizagem e capital social como motor de desenvolvimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 19-31, jan./abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a04v30n1.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento**: os desafios da educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001. Disponível em: <<http://dowbor.org/tecnconhec.asp>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

KURZ, Robert. **A ignorância da sociedade do conhecimento**. Janeiro/2002. Disponível em: <<http://obeco.planetaclix.pt/rkurz95.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

LYON, David. **A sociedade da informação**. Oeiras: Celta Editora, 2002.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter conhecimento. **Caderno Texto Básico**, Unidade I, Curso Proinfo II, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 19